

# AGORA É O CHASE

**Pensando no calote brasileiro,  
o Chase e também o Norwest aumentam  
suas reservas para perdas.**

Mais dois bancos americanos, o Chase Manhattan e o Norwest, elevaram suas reservas para empréstimos que acreditam que não serão pagos, como fez o Citicorp, na semana passada.

Ao Chase Manhattan o Brasil deve US\$ 2,740 bilhões. A reserva feita ontem à tarde, após o fechamento da Bolsa de Nova York, foi de US\$ 1,6 bilhão, para este segundo trimestre, período em que deverá ser contabilizado um prejuízo de US\$ 1,4 bilhão.

Ao Norwest, de Minneapolis, o Brasil deve US\$ 220 bilhões. E a reserva feita foi de US\$ 200 milhões, calculando-se um prejuízo de US\$ 160 milhões para o primeiro trimestre.

O presidente do Chase Manhattan, William Butcher, explicou que sua decisão foi tomada "no interesse dos nossos acionistas", acrescentando que continuaria trabalhando para a solução do problema da dívida, que ganhou um novo rumo depois que o Citicorp indicou a direção que quase todos os grandes bancos americanos deverão seguir às vésperas da reunião dos sete grandes, em Veneza, no começo de junho.

O anúncio do Chase Manhattan não produziu um impacto igual ao do Citicorp, pois já não era uma novidade e porque já se tem como certa uma reação favorável na Bolsa de Valores. A reserva total do Chase Manhattan, agora, é de US\$ 2,7 bilhões e seus empréstimos para vários países do Terceiro Mundo chegam a US\$ 6,7 bilhões.

## **Uma coincidência?**

O Banco Norwest, de Minneapolis, é o primeiro a seguir o Citicorp, ampliando em US\$ 200 milhões suas reservas para cobrir eventuais perdas em seus US\$ 650 milhões de empréstimos considerados problemáti-

cos, dos quais cerca de US\$ 220 milhões foram feitos ao Brasil.

Uma coincidência o banco elevar suas reservas na mesma proporção de seu empréstimo ao Brasil? Uma porta-voz do Norwest Corporation, consultada na manhã de ontem, disse: "Examinamos empréstimo por empréstimo, caso por caso, nome por nome, e concluímos: é isto que temos que fazer". Sobre o Brasil, especificamente, ainda acrescentou:

"O Brasil nos impressiona por suas fontes de recursos naturais. Achamos que países como o Brasil honram suas obrigações. Mas seus problemas econômicos atuais, temporários, devem estar refletidos em nossas reservas para eventuais perdas".

Para a porta-voz da Norwest Corporation — uma holding classificada como a 24ª entre as maiores dos Estados Unidos, e que está calculando um prejuízo de US\$ 160 milhões neste segundo trimestre do ano — "ampliar as reservas foi uma decisão interna, prudente". E, sem dúvida, precipitada pela iniciativa adotada pelo Citicorp, na semana passada, elevando suas reservas para US\$ 3 bilhões e prevendo uma perda de US\$ 2,5 bilhões para este trimestre.

## **Comparação inevitável**

A Norwest Corporation divulgou sua decisão anteontem à noite, depois do fechamento da Bolsa de Valores, como o fez o Citicorp. Mas seu presidente, Lloyd P. Johnson, considerou "ridícula" qualquer comparação com o Citicorp, inevitável nos principais jornais americanos de ontem.

O Sr. Johnson está prevendo uma perda de US\$ 30 milhões até o final do ano. Isto indica, segundo as contas de uma empresa especializada em pesquisa financeira, a Keefe Bruyette and Woods Inc., que os lu-

cros do banco aumentarão 33% de seus atuais níveis. Ao *The Wall Street Journal* ele revelou que um dos motivos que o levou a ser o segundo banco a elevar suas reservas para empréstimos problemáticos foi a moratória imposta pelo Brasil.

## **Outros bancos**

A ação da Norwest Corporation indica que outros bancos seguirão o primeiro passo dado pelo Citicorp, na semana passada. O *The New York Times* considera o Manufacturers Hanover o mais forte próximo candidato — só no Brasil ele tem US\$ 2,317 bilhões emprestados, totalizando US\$ 7,505 bilhões se incluídos todos os países devedores do Terceiro Mundo.

Já o The Bank of America, com US\$ 2,172 bilhões no Brasil, e surpreendido pelo Citicorp quando estava esperando ter seus primeiros lucros depois de anos no vermelho, considera-se "adequadamente coberto", como anunciou um porta-voz.

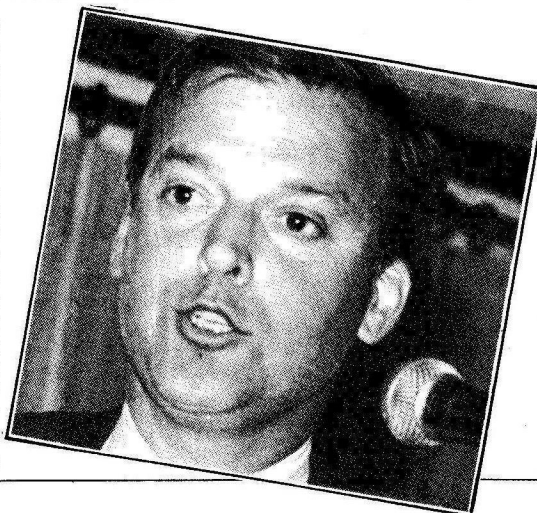
Os bancos canadenses estão um passo atrás dos americanos. Só agora é que o Bank of Montreal e o Bank of Nova Scotia classificaram como *non-accrual* seus empréstimos ao Brasil, passando a contabilizar juros apenas na medida em que forem pagos. O Montreal, com US\$ 1,3 bilhão no Brasil, teve um redução de US\$ 28,8 milhões em seus lucros no primeiro trimestre do ano. O Nova Scotia, com US\$ 936 milhões no Brasil, fechou o primeiro trimestre, apesar da moratória brasileira, com um aumento de 9% em seus lucros, ou US\$ 87,2 milhões.

Mas os dois bancos canadenses não irão mais adiante porque esperam que o Brasil volte a pagar sua dívida. O mesmo disse, ontem, um porta-voz da Norwest Corporation: "Nós confiamos muito no Brasil".

**Moisés Rabinovici, de Washington**

## **O Citibank anuncia lucros**

Apesar dos problemas criados pela dívida externa do Terceiro Mundo, o Citicorp prevê que em 1988 e nos anos posteriores terá lucros de US\$ 2 bilhões, disse o presidente do Conselho de Administração do banco, John Reed (foto) em comunicado que distribuiu. Informou que o montante previsto corresponde a quase o dobro dos lucros registrados em 1986, ano em que totalizaram US\$ 1,05 bilhão. O bom desempenho, que resulta em dividendos de US\$ 7,13 por ação, pode até contribuir para que o banco supere os problemas



que os países endividados do Terceiro Mundo lhe causam, observam os analistas. Mas as previsões de Reed foram recebidas com ceticismo por alguns especialistas. Depois da reação positiva dos mercados ao acréscimo de US\$ 3 bilhões nas reservas do Citicorp há poucos dias, os pessimistas dizem que a situação do setor bancário norte-americano não parece alentadora de um modo geral, apesar do expediente adotado pelo banco em relação às dívidas incobráveis dos países em vias de desenvolvimento.